

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO (Departamento de
Educação do Campo)
CURSO: PEDAGOGIA COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO

CAMILA PINHO FERNANDES

RELAÇÕES ENTRE A EJA NA EDUCAÇÃO NO CAMPO E A BUSCA POR
EMPREGO

JOÃO PESSOA- PB

2018

CAMILA PINHO FERNANDES

RELAÇÕES ENTRE A EJA NA EDUCAÇÃO NO CAMPO E A BUSCA POR EMPREGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciando em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, sob orientação do Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa.

JOÃO PESSOA- PB

2018

CAMILA PINHO FERNANDES

RELAÇÕES ENTRE A EJA NA EDUCAÇÃO NO CAMPO E A BUSCA POR EMPREGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciando em pedagogia, sob orientação do Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa.

Aprovada pela Banca Examinadora em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Me. Ricardo de Carvalho Costa
Orientador

Prof.ª Dra. Severina Ándrea Dantas de Farias
Membro

Prof.ª Me. Érica Jaqueline Soares Pinto
Membro

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação**

F363r Fernandes, Camila Pinho.

Relações entre a EJA na educação no campo e a busca por emprego /
Camila Pinho Fernandes. - João Pessoa, 2018.

42 f.

Orientação: Ricardo de Carvalho Costa. Monografia
(Graduação) - UFPB/de Educação.

1. EJA, Educação do campo, Emprego. I. Costa, Ricardo de Carvalho. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para concluir o curso e superar as dificuldades advindas durante todo o percurso.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram para a minha formação superior, confiadas no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador Professor Me. Ricardo de Carvalho Costa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e paciência.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu noivo, Kaio César, que esteve presente desde o início da minha jornada acadêmica, até o final da conclusão do meu curso, obrigada pelo seu apoio, incentivo e amor comigo.

Acredito que as pessoas que sobrevivem pelas nossas vidas nos deixam algum propósito. Sejam em relação ao caráter ou a personalidade. Sejam boas ou ruins. Na minha vida muitas pessoas deixaram propósitos, especialmente durante o tempo que passei na graduação. Todas elas, familiares, parentes, amigos, colegas de graduação e professores, ajudaram a construir o ser humano que sou hoje. A todas essas pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, dedico meus sinceros e profundos agradecimentos, o meu muito obrigada.

“ O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem”.

Freire

RESUMO

Este trabalho as causas que levam os alunos a buscar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA, seja pelo motivo de alcançar uma qualificação profissional, ou para quem ainda irá iniciar os estudos com o objetivo de conseguir uma vaga no mercado de trabalho, teve como objetivo geral avaliar as relações existentes entre a busca por emprego no mercado de trabalho e a contribuição que a EJA poderia ocasionar enquanto norte para a qualificação profissional. Para alcançar o objetivo proposto, o trabalho foi planejado a partir de duas etapas: a primeira é uma discussão sobre a EJA enquanto política pública, o desemprego estrutural e da possível relação entre a EJA e a qualificação dos alunos para o mercado de trabalho, para isso, foram utilizadas referências bibliográficas de trabalhos científicos e de autores como Costa (2013), Santos (1979), Chiavenato (2014), Marx (1971), Ribeiro (2001), Moll (2010), Guidelli (1996) e outros; na segunda etapa do trabalho, foi realizada uma pesquisa empírica tendo como sujeitos 11 alunos que estudam na área de Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Médio João da Cunha Vinagre, situada no endereço Planalto Nossa Senhora da Conceição, no município do Conde, estado da Paraíba. Os dados foram analisados e interpretados tendo presente a abordagem do método qualitativo-exploratório. Na entrevista percebeu-se que a principal finalidade de estar estudando é a de conquistar uma vaga no mercado de trabalho ou melhorar a sua qualificação enquanto mão de obra para exercer de maneira mais eficaz a sua profissão. Este trabalho buscou expressar tanto a Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública, quanto o modo em que ela poderia qualificar o aluno e reduzir o desemprego nas faixas etárias mais elevadas. Por fim, novas pesquisas se fazem necessárias para que o estudante de pedagogia do campo e o Estado possa entender cada vez mais o aluno da Eja, possa analisar seus reais objetivos, e as necessidades desta modalidade de ensino, para aproximar cada vez mais o aluno, da tão almejada qualificação e, finalmente, o acesso ao mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: EJA, Educação do campo, Emprego.

ABSTRACT

This work the causes that lead students to seek the modality of Youth and Adult Education - EJA, either for the reason of achieving a professional qualification, or for those who will still start studies with the goal of getting a place in the job market, had as a general objective to evaluate the relations between the search for employment in the labor market and the contribution that the EJA could bring to the north for professional qualification. To achieve the proposed objective, the work was planned in two stages: the first is a discussion about the EJA as a public policy, structural unemployment and the possible relationship between the EJA and the students' qualification for the labor market, to (1979), Santos (1979), Chiavenato (2014), Marx (1971), Ribeiro (2001), Moll (2010), Guidelli (1996) and others; in the second stage of the study, an empirical research was carried out with 11 students studying in the area of Youth and Adult Education at João da Cunha Vinagre State High School, located at Planalto Nossa Senhora da Conceição, in the municipality of Conde, state of Paraíba. The data were analyzed and interpreted taking into account the approach of the qualitative-exploratory method. In the interview it was realized that the main purpose of being studied is to gain a place in the labor market or to improve their qualification as a manpower to exercise their profession more effectively. This work sought to express both Youth and Adult Education as public policy, as well as the way in which it could qualify the student and reduce unemployment in the higher age groups. Finally, new research is necessary so that the student of pedagogy of the field and the State can understand more and more the student of EJA, can analyze its real objectives, and the needs of this modality of education, to approach the student more and more, of the long-awaited qualification and, finally, access to the labor market.

KEYWORDS: EJA, Unemployment, work, Professional qualification, Age group

TABELA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO	PÁGINA
Gráfico 1: Ilustrativo Sexo dos alunos entrevistados. / Confeccionado por: Camila Pinho Fernandes	31
Gráfico 2: Ilustrativo Idade dos alunos entrevistados / Confeccionado por: Camila Pinho Fernandes	32
Gráfico 3: Ilustrativo Profissão ou Ocupação dos alunos / Confeccionado por Camila Pinho Fernandes	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. As relações de emprego e trabalho como exército industrial de reserva.....	17
2.2 Educação de jovens e adultos	20
2.3 Educação de jovens e Adultos e educação do campo	23
2.4 Educação de jovens e adultos e capacitação profissional.....	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
3.1. Características sociais dos discentes: Idade, Sexo e Profissão/ Ocupação	30
3.2 Conclusão do ensino médio na idade correta.....	32
3.3 A escolha da EJA enquanto modalidade de ensino	33
3.4 Relação entre a EJA e a busca por emprego e/ou qualificação no mercado de trabalho	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica que atua nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, onde busca oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não obtiveram a chance de acesso ou a permanência na escola na idade adequada, como também prepará-las para ingressar no mercado de trabalho, atuando em seu papel enquanto cidadão. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, onde vai de encontro as particularidades do aluno, suas importâncias, condições de vida e o seu modo de trabalho. A EJA se dá através dos princípios éticos da autossuficiência, da competência, da dependência recíproca e da consideração ao bem comum, dos direitos e deveres da cidadania; da ordem da soberania popular e da heterogeneidade de exposições artísticas e culturais.

[...] a melhor capacitação do trabalhador aparece como fator de aumento de produtividade. A “qualidade” da mão de obra obtida graças à formação escolar e profissional potencializaria a capacidade trabalho e de produção. [...] Cada trabalhador aplicaria um cálculo custo-benefício no que diz respeito à constituição do seu “capital pessoal”, avaliando se o investimento e o esforço empregados na formação seriam compensados em termos de melhor remuneração pelo mercado no futuro (CATTANI, 1997, p.35).

“A EJA se depara com a exigência do mercado por uma educação formal que contribua para a formação de sujeitos dotados de multifuncionalidade, adaptabilidade, disciplina e alta produtividade” (MÉNDEZ, 2013, p. 51). Portanto, professores envolvidos com a EJA passam a ter uma responsabilidade ainda maior, pois não são poucos os desafios para qualificar seu público-alvo a partir de uma nova lógica de mercado, a qual exige cada vez mais, um perfil profissional conhecedor de múltiplas linguagens e habilidades (E. LIMA, N. OLIVEIRA, V. PAZ, 2015, p. 165).

A partir da introdução da tecnologia no mercado produtivo, através das revoluções industriais, modos de produção como o Taylorismo, o Fordismo e mais tarde o Toyotismo, a necessidade da qualificação e utilização da mão de obra intensificou-se no mundo, principalmente em países cujo o modelo de produção é o capitalismo.

Trabalho e educação são temas convergentes abrigando vários pontos de intersecção, ainda mais quando estamos nos referindo à EJA: “emprego”, “mercado profissional” e “qualificação” são os tópicos usualmente associados à EJA e presentes em seu currículo. Com o aumento da precarização do trabalho nas últimas décadas, os estudantes e também trabalhadores dessa modalidade de ensino passaram a viver em condições sociais e econômicas cada vez mais instáveis, trabalhando em condições parciais ou temporárias, sendo alvo do desemprego no país (COSTA, 2013).

Nos fóruns de debates o desemprego e os seus fatores de origem foram discutidos, e foram destacados os seguintes fatores : a mundialização dos mercados com a reestruturação da produção, a introdução da tecnologia com menos mão de obra e a redução do crescimento econômico sustentável, sendo assim, a problemática do desemprego e da capacitação profissional para o mercado de trabalho, está na questão de como a Educação de Jovens e Adultos poderá contribuir para a redução das taxas de desemprego no Brasil?

Segundo Jordi Estivill (2003, p. 22)

Talvez as figuras mais representativas do que se chama «nova pobreza» são os trabalhadores qualificados expulsos do seu trabalho devido às reconversões industriais e às alterações tecnológicas; alguns pequenos empresários, comerciantes, artesãos e profissionais sem possibilidade de adaptação; pessoas, especialmente mulheres, que tendo responsabilidades familiares não podem obter trabalho ou que o perdem; pessoas que se endividam para além das suas posses. Não se trata de indivíduos inconformistas como no caso anterior; ou inaptos para o trabalho e sem relações sociais; são, sim, pessoas com dificuldades relacionadas com o emprego e com os seus rendimentos.

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado na Organização das Nações Unidas (ONU) em 2018, o desemprego global se estabiliza após ocorrer os momentos de crise econômica, onde a taxa mundial do desemprego é cerca de 5,7%, em números reais este valor representa 192 milhões de pessoas, além disso existem áreas no mundo com maior vulnerabilidade como: América Latina e Caribe, Norte da África, África Subsaariana, Estados Árabes e Parte da Oceania (ONU, 2018).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 26,3 milhões de brasileiros está entre desempregados, pessoas que gostariam de trabalhar mais e aqueles que desistiram de buscar emprego, o maior índice desde 2012, destes, 13,7 milhões de pessoas procuraram emprego e não encontraram, sendo a região Nordeste a que possui dados mais alarmantes, com 12,8% da população economicamente ativa do Brasil (IBGE, 2018).

Em um recorte mais local, a Paraíba tem 11,7% de desempregados, taxa menor que a média regional (12,8%), na Paraíba, em 2017, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a capital João Pessoa possui a menor taxa de desemprego do Estado, estimada em 9,8% da população economicamente ativa (IBGE, 2018).

Por outro lado, a vida no campo tem se agravado ainda mais nos últimos tempos, com o avanço do agronegócio, da financeirização de empresas agroindustriais, fazendo com que trabalhadores do campo se submetam ainda mais aos índices de desemprego e subemprego, ocasionando por sua vez, dívidas ainda maiores para produtores rurais de pequeno porte, nos

processos de migração, voltados para o trabalho escravo e infantil e diversas formas de explorar ainda mais os trabalhadores que necessitam de trabalho no espaço agrário. (PNAD/IBGE, 2011)

Com razão, diz Marx, o trabalho, como formador de valores de uso, como trabalho útil, é uma condição de existência do homem, independente de quaisquer formas de sociedade é uma necessidade natural eterna que tem a função de mediar o intercâmbio entre o homem e a natureza, isso é, a vida dos homens. (LUKÁCS, 1981, p.03-04)

A educação no campo reúne a maior taxa de analfabetismo de pessoas que possuem mais de 15 anos (25,8%), o maior percentual de distorção idade-série, até a quarta série são 41,4%, de quinta a oitava série são 56% e no ensino médio são 59,1% (I. MACHADO, C. VENDRAMINI, 2013, p. 01). Contudo, observa-se que esses fatores são devidos aos problemas enfrentados na falta de políticas públicas, voltados para áreas educacionais/escolares, que se padecem sobre os modelos de educação empregados em áreas urbanas, fazendo com que muitas dessas pessoas almejem procurar trabalho e estudo nas cidades urbanas, o que se configura como êxodo rural.

A justificativa é feita devido à necessidade da busca por emprego e pela melhoria da mão de obra do trabalhador, para que assim, o mesmo possa ser inserido no mercado de trabalho formal, logo, é necessário que haja uma maior compreensão sobre a temática.

O objetivo geral do trabalho foi avaliar as relações existentes entre a busca por emprego no mercado de trabalho e a contribuição que a EJA poderia ocasionar enquanto norte para a qualificação profissional, cujos objetivos específicos foram: descrever as características da EJA e como ela pode contribuir na redução de percentual de desempregados em faixas etárias mais elevadas; demonstrar a introdução da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os seus impactos da EJA na educação do campo, por fim, analisar formas de como a EJA poderia ser utilizada enquanto ferramenta e suporte educacional para a capacitação dos alunos trabalhadores e não-trabalhadores que buscam espaço no mercado de trabalho através da qualificação.

Os procedimentos metodológicos utilizados na produção deste trabalho passam pelo método qualitativo-exploratório. De acordo com Chizzotti (2006, p. 28), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.” Ao colocar dessa forma, o autor explicita que a pesquisa qualitativa gera conhecimento que passara despercebido às pessoas, além de conectá-la ao contexto humano.

Para Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa é uma metodologia não-estruturada, de caráter exploratório, que se baseia em pequenas amostras e permite melhor compreensão do contexto do problema. De forma geral, ela representa uma tentativa de conhecer com maior

profundidade um problema ou fenômeno, buscando descrever-lhe as características e definindo-o melhor perante os olhos do pesquisador; alguns autores inclusive afirmam que a tarefa básica da pesquisa qualitativa é produzir conhecimento, mas essa visão está envolta em controvérsia. O raciocínio é predominantemente indutivo, permitindo exploração mais livre e aberta do tema da pesquisa (CASTRO, 2006).

Para Cresswell (2007) a pesquisa qualitativa lida com os significados das experiências individuais, os significados construídos histórica ou socialmente, para então construir conhecimento; adicionalmente, essa abordagem trabalha com a pesquisa sobre as reivindicações e a participação de grupos sociais.

De qualquer forma, a pesquisa qualitativa, muito utilizadas nas ciências sociais, é apropriada nos casos de avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos. (ROESCH, 1999, p. 155).

A pesquisa exploratória leva o pesquisador, constantemente a novas descobertas que por sua vez, vem a colaborar para que seu modo de pensar seja modificado de acordo com os seus pontos de vista e as suas motivações, assim este método foi escolhido por se adequar ao tema, onde foram descritos, analisados e interpretados todos os dados coletados para a problematização e caracterização desta pesquisa, além de levantamento bibliográfico e documental, artigos científicos, dissertações de mestrado, relatórios de pesquisas e teses, como a pesquisa *in locum*, em alguma escola da área rural em que a EJA funcione.

Inicialmente, a ideia de pesquisar sobre a EJA, partiu de uma aula de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú, situada no bairro dos Bancários, onde surgiu a ideia do tema, logo, através dos depoimentos dos alunos sobre os motivos que os fizeram buscar esta modalidade de ensino, foi perceptível a relação entre a EJA e a busca por emprego, sendo o principal fator, para que alunos fora de faixa etária, voltassem e/ou buscassem os estudos.

Para se adequar a pesquisa sobre a EJA com uma escola que se encontrasse no perímetro rural, nos foi indicada a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Ilza de Almeida Ribeiro, no município do Conde – PB, porém, na tentativa da realização da pesquisa, nos foi informado, que na escola, não funciona mais a EJA, devido à baixa procura de matrículas para esta modalidade de ensino, entretanto, funcionários da escola Ilza de Almeida Ribeiro nos

indicaram a Escola Estadual de Ensino Médio João da Cunha Vinagre, onde a pesquisa foi realizada e trabalhada com ênfase na relação entre a busca por emprego e qualificação profissional nas faixas etárias atendidas pela EJA, para uma melhor análise prática do perfil de uma turma de EJA, além de levantamentos pessoais sobre fatores sociais dos alunos como: faixa etária, situação de vínculo empregatício, nível educacional (leitura, escrita e cálculos), relação familiar (filhos, cônjuges e pessoas com quem convive/mora), situação de moradia e outros.

Os instrumentos utilizados na produção da pesquisa: primeiro a aplicação de um questionário (Apêndice A) em sala aos alunos da EJA, onde investigamos as características sociais dos mesmos, além de uma investigação sobre o cotidiano escolar e as suas perspectivas em relação à formação e ao mercado de trabalho, o número total de alunos entrevistados foi 11 na Escola Estadual de Ensino Médio João da Cunha Vinagre.

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados. (ANDRADE, 2009, p. 132/133)

Deste modo, o trabalho adotou os seguintes critérios e caminhos de abordagem:

A introdução, na qual apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos alcançados na pesquisa, posteriormente, apresentamos os apontamentos teóricos que nos ajudaram a refletir através do tema proposto; depois, buscamos analisar sobre o real objetivo que o aluno da Eja busca, assim como a relação da Eja com o emprego e o mercado de trabalho na perspectiva do campo.

O primeiro capítulo com a conceituação de trabalho, emprego formal e desemprego como exército industrial de reserva, através de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial do Comércio (OMC), Fórum Econômico Mundial (FEM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na análise conceitual – crítica, com a abordagem da literatura sociológica e jurídica dos conceitos propostos neste capítulo.

O segundo capítulo discutiu a introdução da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto programa educacional no Brasil, abordando o levantamento histórico e a legislação educacional.

O terceiro capítulo buscou compreender os impactos da EJA na educação do campo, como também seus contextos históricos, baseado no Programa Nacional de Reforma Agrária (PRONERA).

O quarto capítulo EJA e capacitação profissional analisa a instituição formadora de conhecimento crítico, como também a tentativa de formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, formando processos de construção cidadã e de autonomia do aluno enquanto ser pensante capaz de produzir e gerar riqueza, desta forma a relação educação/trabalho gera formas de avanços culturais, políticos e profissionais.

O último capítulo aplica a metodologia empregada na concretização da pesquisa e a coleta dos resultados, os sujeitos, os instrumentos, os procedimentos de coleta de dados e de análise dos dados alcançados na pesquisa, assim, onde analisa formas de como a EJA poderia ser utilizada enquanto ferramenta e suporte educacional para a capacitação dos alunos trabalhadores e não-trabalhadores que buscam espaço no mercado de trabalho através da qualificação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para iniciarmos o debate sobre o desemprego no campo, devemos refletir sobre os possíveis fatores que causam tal chaga social, através de autores das ciências econômicas, em fóruns de debates na Organização Internacional de Trabalho (OIT), Organização Mundial do Comércio (OMC) e no Fórum Econômico Mundial (FEM), chegou-se à conclusão que o desemprego estrutural é causado por: a mundialização dos mercados com a reestruturação da produção, a introdução da tecnologia com menos mão de obra e a redução do crescimento econômico sustentável.

A mundialização dos mercados com a reestruturação da produção trouxe consequências avassaladoras no que tange a relação desemprego/sociedade, uma vez que a partir da segunda metade do século XX, ocorreu a terceira etapa da revolução industrial, também conhecida como revolução técnico-científica-informacional, que consiste em mudanças do perfil tecnológico da indústria e de outros meios de produção.

As características desta revolução passam pelo aprimoramento de estudos sobre a genética como a clonagem de seres vivos e os estudos com células-tronco, o surgimento da robótica na produção industrial, a utilização da química fina na fabricação de fármacos, medicamentos e vacinas, pesticidas e defensivos agrícolas, cosméticos, catalizadores e alimentos, mas a maior delas foi a criação da internet, onde através de sistemas de informação e massificação da informação em tempo real, fez com que as características dos meios de produção mudassem drasticamente, exigindo novos papéis e tipos de mão de obra na produção, onde através de dados já expostos neste trabalho sobre o desemprego no mundo, no Brasil e na Paraíba, demonstram que o trabalhador/estudante em sua maioria, não acompanhou a mudança imposta pela revolução técnica-informacional.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979, p.10).

O segundo fator para o aumento do desemprego é a introdução da tecnologia com menos mão de obra, uma vez que, com o aprimoramento do perfil tecnológico diversas profissões foram extintas, por exemplo, telefonistas e datilógrafos, substituídos pelos computadores e pelas empresas de telefonia respectivamente.

O desemprego relaciona-se à falta de sintonia e de preparo para a sociedade ocupar as novas modalidades de emprego, como exemplos de tal constatação estão as áreas de Tecnologia da Informação (TI) e do agronegócio, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), este sofre com a falta de mão de obra devido à baixa qualificação dos trabalhadores rurais e a resistência de alguns profissionais de mudar para as cidades do campo, gerando uma grande dificuldade para preencher os postos de emprego no setor rural. A TI sofre com o mesmo problema do agronegócio, haja vista que a falta de profissionais e a má qualificação dos mesmos garante o não preenchimento dos postos de empregos oferecidos na área (CNC, 2016).

O fenômeno do “não preenchimento de vagas” nos setores acima citados, confirma que em nos mais diversos setores da produção econômica, a sociedade não acompanhou as novas necessidades do mercado produtivo capitalista.

As mudanças no mercado de trabalho têm afetado os trabalhadores quanto às exigências ao trabalhador. As organizações têm apresentado muitas variações ao longo do tempo. Fatores como: “o mundo em acelerada mudança, o impacto do desenvolvimento tecnológico, as novas formas de organização e configuração empresarial, novos produtos e serviços e novos processos de trabalho”. (CHIAVENATO, 2014, p. 84).

A redução do crescimento econômico sustentável possui duas raízes teóricas, a primeira é a que gera o desemprego estrutural em tempos de crise econômica, a segunda é que mesmo em momentos de crescimento econômico o tipo de produção pode ser insalubre tanto para o trabalhador, quanto ao meio ambiente, ao trabalhador que necessita do trabalho por produção que muitas vezes é insalubre fisicamente e psicologicamente através de jornadas de trabalho exaustivas e pouco compensatória financeiramente. Outro fator que deve ser abordado na ótica do trabalhador são os momentos da economia capitalista em que o Estado retrai direitos, como por exemplo, leis de terceirização e de reformas a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Do ponto de vista ambiental a redução do crescimento econômico sustentável está relacionada aos danos bióticos, como queimadas, desmatamento, reduzindo os biomas mundiais, aumento da acidez do solo, pela prática da transgenia, contaminação do lençol freático, entre outras formas e danos causados ao meio ambiente por práticas econômicas que não se enquadram no chamado desenvolvimento sustentável mundial.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma

sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (A Carta da Terra, 2002).

2.1. As relações de emprego e trabalho como Exército Industrial de Reserva

O desemprego mundial atingiu cerca de 192 milhões em 2018 segundo a OIT, e vai das regiões mais industrializadas e ricas até as regiões menos industrializadas, rurais e pobres no mundo, segundo o IBGE, o Brasil atingiu cerca de 13 milhões de pessoas desempregadas, na Paraíba o desemprego atingiu cerca de 12%, número que revela 200 mil pessoas sem trabalhar. Em 2015 o desemprego no campo chegou ao número de 144 mil empregos extintos, processo que é analisado através da mecanização dos meios de produção do campo, que por sua vez modificam as relações de trabalho do espaço rural (ONUBR, 2018).

A lógica da mecanização se dá pelo trabalhador rural, que antes fazia o plantio e a colheita manual de diversas culturas, e passou a controlar máquinas, onde estas substituem dezenas ou até centenas de trabalhadores, fato de que demonstra o elevado número de máquinas agrícolas no país, além do fato de já existirem lavouras de grãos que são totalmente mecanizadas, cujo o cultivo é voltado para a exportação ou para o consumo nacional.

O fenômeno da mecanização fica mais evidente quando analisamos os dados da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), onde aponta que no ano de 2012, 69 mil máquinas agrícolas foram comercializadas no país. As usinas de açúcar e etanol, são dois exemplos claros de que o trabalhador rural está perdendo espaço para as máquinas, uma vez que em alguns estados da federação 80% dos cortadores de cana-de-açúcar são mecanizados (ANFAVEA, 2012).

Para aprofundarmos as relações de produção do espaço através do trabalho, devemos discutir os conceitos de trabalho e emprego, logo que não são sinônimos, o trabalho é uma ação humanizada da nossa espécie animal que nos diferencia de outros animais, assim Karl Marx explica:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e

submete ao seu domínio o jogo das forças naturais.... Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade. E essa subordinação não é um ato fortuito. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é mister a vontade adequada que se manifesta através da atenção durante todo o curso do trabalho. (MARX, 1971, p. 202)

Deste modo, o trabalho pode ser exercido de modo individual com um rigor social, onde o homem por meio de suas faculdades físicas ou mentais, realiza determinada atividade como ações domésticas, até atividades que gere um bem de uso social, como imóveis, automóveis, tecidos, alimentos e outros. Essas faculdades físicas ou mentais são chamadas na sociologia de força de trabalho, onde esta força de trabalho ao longo da história foi tratada pelos detentores dos meios de produção de maneira bastante flexível e diversificada, tanto o trabalho exercido pelo Pacto Colonial na relação de metrópoles com colônias e a escravidão, quanto no trabalho exercido dentro da lógica do feudalismo entre o suserano e o vassalo, e principalmente com o vigor do modo de produção capitalista.

Dentro da lógica do capital, o trabalho sofreu alterações à medida em que o capitalismo sofria alterações, a forma de produzir também foi sendo modificada, basta lembrarmos da transição entre a produção artesanal para a manufatura, onde na fase artesanal sem a indústria, o trabalho concentrava-se apenas em um único trabalhador e este era responsável por todas as etapas da produção, já na manufatura o processo de trabalho continuava sem a tecnologia, mas era dividido em etapas de produção, onde cada trabalhador realizava uma determinada tarefa.

As mudanças da produção econômica através do trabalho foram mais severas na transição da fase da manufatura para a maquinofatura, uma vez que na maquinofatura, além da divisão das etapas do trabalho foi introduzida a tecnologia, fato que modificou drasticamente o tipo de mão de obra, porque o trabalhador agora necessitava de qualificação mínima para operar as máquinas industriais, este sendo um dos fatores determinantes para a mudança da mão de obra escrava para a mão de obra assalariada, por sua vez o trabalhador produz valor de troca e vende sua força de trabalho. “Todo sistema de produção capitalista repousa no fato de que o trabalhador vende a sua força de trabalho como mercadoria.” (MARX, 1985, p. 48)

Historicamente o emprego passou a existir a partir da segunda metade do século XVIII, quando ocorreu a primeira fase da Revolução Industrial na Inglaterra e a Revolução Francesa. Na sociedade regida pelo capitalismo com o fim da escravidão, o emprego passou a ser regido

pela lei, ou seja, passou a existir uma igualdade nas relações jurídicas através da criação de um mercado de trabalho formal, legalista, onde o Estado passou a gerir as relações de trabalho entre os trabalhadores e os detentores dos meios de produção, sendo assim, o emprego é conceituado pelas ciências econômicas e do direito como um documento formal ou contrato de trabalho entre as partes, onde empregador e empregado desenvolvem formas de compra e venda da força de trabalho, através de um salário e de garantias trabalhistas previstas na legislação criada pelo Estado (TEIXEIRA, 2004).

No Brasil a consolidação das leis do trabalhador só ocorreu em 1943, e foi sancionada pelo presidente Getúlio Vargas, nela está expresso o conceito jurídico de empregado e de empregador: “Considera-se empregador a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços (BRASIL, Art. 2, p. 27- CLT, 1943) ”.

Já o conceito de empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) expressa a relação entre empregador, empregado, trabalho remunerado e lei regida pelo Estado que visa o equilíbrio nas relações do vínculo empregatício: “Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário (Art. 3, p. 33- CLT) ”.

Por fim, este capítulo conceituará a lógica do desemprego pela ótica do exército industrial de reserva, segundo Marx existe uma camada de trabalhadores tanto no espaço urbano quanto no rural, que constituem um grupo social de indivíduos que sobram na lógica do emprego formal no capitalismo. “[...] a acumulação capitalista sempre produz, e na proporção de sua energia e de sua extensão, uma população trabalhadora supérflua relativamente, isto é, que ultrapassa as necessidades médias da expansão do capital, tornando-se, desse modo, excedente” (Marx, 1989, p. 731).

Logo, à medida que o processo da tecnologia dos meios de produção avança, ocorre o aumento paulatino do desemprego nas faixas de produção, tanto no campo quanto na cidade, principalmente nos trabalhos que necessitam de mão de obra mais qualificada, aumento o desemprego estrutural nas mais diferentes faixas etárias, porém, é perceptível que nas faixas etárias mais altas e de pouca qualificação profissional, o desemprego aumenta.

Segundo autores, existe uma relação direta entre o desemprego e a má qualificação dos trabalhadores, principalmente nos alunos com idades mais elevadas, sendo assim, no próximo

capítulo discutir a introdução da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto programa educacional no Brasil.

Flexibilidade equivale à juventude; rigidez, a idade [...] Para os trabalhadores mais velhos, os preconceitos contra a idade mandam um poderoso recado: à medida que se acumula, a experiência da pessoa vai perdendo o valor [...] A nova ordem não leva em conta que a simples passagem do tempo necessário para acumular aptidões dá a uma pessoa posição e direitos – valor no sentido material; encara as afirmações baseadas na passagem do tempo como mais uma face do mal do velho sistema burocrático, em que os direitos da antiguidade paralisavam as instituições. (SENNET, 2007, p.114)

2.2 Educação de Jovens e Adultos

A EJA é parte da educação básica no Brasil que corresponde aos jovens e adultos que não frequentaram ou não conseguiram concluir a educação básica, e que possui como finalidades o fato de preparar o cidadão para o mercado de trabalho, além do compromisso com a redução das taxas de analfabetismo no país.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Na proposta do Conselho Nacional de Educação (2000), a EJA demonstra a percepção do cumprimento de uma dívida social com o passado colonial negativo, quando se praticou sumariamente, uma educação que reforçou as diferenças sociais entre as classes.

Além disso, na EJA perpassam diversas instâncias nas quais é possível perceber pouca concordância quando comparamos a educação da infância e adolescência, sobretudo quando esses alunos (jovens, adultos e idosos), são pessoas que trabalham de maneira formal ou informal, oprimidos e excluídos da sociedade, formando assim, a diversidade existente na escola noturna que esses alunos frequentam.

A educação é um processo que nos leva a aprendizagem, democracia e a cidadania, sendo ela um caminho seguro, eficaz e longo para o desenvolvimento social de qualquer país, e a escola, é o principal interlocutor na garantia de um direito social previsto na constituição federal, onde a negação deste direito, reforça a desigualdade social.

Assim, além de garantir o direito de ter uma escola para quem quer estudar, é preciso que a educação e a aprendizagem que nela são oferecidas, sejam de qualidade, significativa e que possuam profissionais dispostos a ensinar, sabendo trabalhar de forma adequada com esses alunos da EJA, criando sugestões alternativas que possuam o compromisso com a educação, haja vista que essa modalidade abrange a categoria de adolescentes, adultos e idosos, necessitando então, de uma forma de educar que alcance a todos que a frequentam.

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (BRASIL, 2005, p 33).

Os aspectos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos que frequentam a escola de rede pública são em grande parte trabalhadores formal ou informal, desempregados que estão em busca do emprego, donas de casa, adolescentes em geral, meninas adolescentes que tiveram filho cedo, pararam os estudos e buscam a Eja para retornar os estudos, jovens, idosos, pessoas que possuem alguma deficiência ou necessidade especial, dentre outros, ou seja, são um grupo de pessoas que possuem culturas, crenças, etnias e religiões diferentes, que procuram a Eja com os objetivos de ler, escrever, buscar capacitação para obter melhorias no emprego (para quem já possui emprego) e também se capacitar, para que assim possa conseguir um emprego (para quem ainda não possui).

A escola não pode esquecer que os jovens e adultos analfabetos, é fundamentalmente um trabalhador, às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego, têm suas carências.

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade. (FRIGOTTO, 2000, p. 34).

O aluno que trabalha, chega na escola muitas vezes tarde, cansado, com sono, com vontade de sair mais cedo da aula, isso muitas vezes quando vai para a escola, pois muitas vezes só comparecem quando há alguma atividade, trabalho ou prova, que necessita de nota para a sua aprovação.

Contudo, muitos alunos se evadem da escola por não acreditar que será possível conseguir a sua formação por causa das barreiras encontradas durante sua trajetória no período escolar, onde muitos cansados, optam apenas por trabalhar, pois possuem famílias e precisam garantir o sustento, por outro lado, muitos deles trabalham em atividades insalubres e de grande desgaste físico, permanecendo cansados demais para frequentarem a escola durante a noite, se tornando uma questão bastante difícil, ter que adequar o trabalho e a escola, por isso é necessário refletir as diversas e adequadas formas de como realizar os métodos educativos, sendo preciso interpretar a realidade e as experiências advindas do educando, já que possuem um conhecimento prévio, em especial os adultos e idosos pelo seu tempo maior de vida.

A equidade na qualidade de ensino não será alcançada com tratamentos homogêneos aos sistemas escolares, mas com práticas e modelos escolares e modelos de gestão construídos a nível local, que permitam incorporar as necessidades desiguais e trabalhar sobre elas ao longo do processo de escolaridade de modo a assegurar acesso ao conhecimento e satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (Mello, 1992, p. 201).

Ter que adequar o trabalho junto a escola se torna um problema também ao ver do aluno, as disciplinas que compõe a grade curricular, até mesmo a formação dos discentes, direção e gestão, causando incômodo para esses alunos que frequentam a EJA, pois a não constatação da dissemelhança desses alunos, só aumenta ainda mais as desigualdades educacionais e sociais, enquanto o que deveria ser feito era se opor a estas distinções.

Os jovens que frequentam a EJA, são os que ultrapassaram a idade para estudarem nas escolas nos períodos matutino e vespertino, onde esses “atrasos” muitas vezes são por motivos de reprovações frequentes e o não comparecimento as aulas, sendo excluídos da escola básica, onde muitos deles se sentem frustrados por tanto “tempo perdido”, por isso procuram o período noturno para estudar tentando encobrir os fracassos oriundos do período escolar nas escolas básicas.

Sendo assim, não podemos deixar de citar a exclusão que esses jovens vivenciam, onde se torna claro que a instituição escolar, como a educação de forma geral passam por percalços, que infelizmente se tornou comum em algumas instituições, porém não é impossível reverter esse quadro, tendo como base os profissionais e programas educacionais para descobrir alternativas e mais do que tudo, praticá-las.

A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão (RIBEIRO, et al., 2001, p. 16).

Contudo, é necessário repensar o papel que o professor possui enquanto formador do conhecimento para os docentes, sabendo o verdadeiro valor da escola como instituição de ensino, entendendo a realidade de cada aluno e as condições que vivem, revendo assim, as suas práticas enquanto discente, mantendo sempre a relação professor-aluno para entender o papel social que será posto a esses alunos, como também o comprometimento de cada educador para

a criação de um modelo social que venha trazer consigo transformações sociais, assumindo o papel da escola e revendo as práticas curriculares aplicadas.

2.3 Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo

Após o fim do Estado Novo (governo dirigido por Getúlio Vargas durante o período de 1930 a 1945 que tinha como característica um governo ditatorial), e o fortalecimento do capitalismo industrial no Brasil, as condições impostas na educação passaram a ser outras, nas quais tinha o objetivo de aumentar a quantidade de pessoas para as eleições, como também a valorização da mão de obra para o mercado industrial, já que este se encontrava em alta no momento. Com essas mudanças ocorrendo no Brasil, foi preciso implantar políticas que alcançassem todo o território nacional para poder atender a educação de adultos que não se encontrava em melhores condições e necessitava de apoio. Contudo, a opção para esses alunos que foram excluídos dos sistemas educacionais semelhante ao profissionalizante foram as campanhas de alfabetização que aconteceram ao longo da década vigente (UOL EDUCAÇÃO, 2005).

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 4).

A primeira campanha de educação para jovens e adultos ocorreu em 1947 por iniciativa do ministério da educação e saúde, esta campanha buscava facilitar o acesso à cultura e o letramento aos brasileiros dos espaços urbano e rural, além da criação do ensino supletivo, assim buscava-se agir sobre a ignorância popular e escassa produção econômica, os profissionais que atuavam na educação de jovens e adultos eram tidos como voluntários, não sendo necessário a formação profissional específica (EDUCERE, 2015).

No ano de 1950 mais da metade da população brasileira maiores de 18 anos eram analfabetas, onde a partir desta situação em que se encontrava a população, a UNESCO decidiu criar programas que auxiliassem no ensino dessas pessoas que necessitavam de aprendizagem para serem alfabetizadas, onde por esses programas foram percebidos a importância na educação de jovens e adultos, e com isso a alfabetização foi vista como fator fundamental para a formação da cidadania, além da criação de políticas públicas que atendessem as classes populares (UNESCO, 2014).

As atividades desenvolvidas pelo Estado que eram voltadas para atender as necessidades das camadas populares, em especial a população do campo, apresentam um histórico de rejeição aos relatos de acontecimentos, da exclusão social e desprezo com as realidades e necessidades desses grupos sociais oriundos do campo.

Na grande maioria das vezes, a educação transmitida a esses povos, são meramente uma ampliação da educação advinda das escolas urbanas, onde os conteúdos trabalhados não estão de acordo com as culturas e crenças do campo, que por sua vez, desconfiguram a identidade dos camponeses. Essa educação só é empregada por conta de o campo ser visto como um lugar atrasado, por isso desconfiguram as tradições culturais do povo camponês.

De acordo com o portal MEC/CNE a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE), que constitui As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve atender:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (BRASIL, Art. 5º, 2000).

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) defende a educação no campo, para que esses povos tenham um ensino de qualidade, que venha atender as demandas, de acordo com os contextos históricos e culturais baseado em suas vivências, pois uma Educação No e Do Campo, como relata Kolling, Cerioli e Caldart (2002, p. 26): “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação; vinculada à sua luta, cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. De acordo com a concepção de Kolling, Cerioli e Caldart (IDEM, p. 30):

São os sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo.

Essa intervenção feita na educação do campo parte da necessidade de atrelar a luta que esses povos vêm enfrentando há tempos em busca de melhorias tanto no que se refere a segmento da educação, como saúde, segurança, emprego, ou seja, numa melhor qualidade de vida, onde esses segmentos sejam elaborados a partir dos sujeitos, pensando nas suas necessidades através das carências e do modo de vida de cada um, respeitando suas culturas e crenças.

Os povos do campo são trabalhadores e trabalhadoras rurais, que trazem consigo a sua cultura campesina, onde muitos vivem em condições de acampados ou vivem em assentamentos, onde lutam por direitos justos e igualitários.

Logo, a EJA deve ponderar essas especificidades a fim de superar essas concepções vindas da educação, ultrapassando as barreiras existentes nas práticas pedagógicas para só assim, as necessidades desses alunos serem atendidas, pois ao analisarmos pela visão essencialista, o período de ter uma melhor aprendizagem é durante a infância, haja vista que há mais facilidade nos aspectos físicos, racional, moral e social, e que durante na fase adulta esse processo já se encontra acabado, por isso os adultos e idosos da EJA possuem tantas dificuldades e necessitam de uma atenção redobrada para que possam acompanhar o estudos de forma gradativa; onde por outro lado a visão pragmática tem a característica de achar que a educação para adultos é algo desnecessário, pois no ponto de vista como já passaram esse tempo todo sem estudo (ser alfabetizado), não tem expectativa para o futuro, ou seja, não precisam ser alfabetizados.

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PIERRO, 2005)

O modo de reestabelecer os conhecimentos, em especial os alunos camponeses, necessitará da concepção da relação do sujeito com a terra, onde é nela que se vive, tira o próprio sustento e de seus familiares, através dos seus momentos de luta, buscando ser reconhecido, mas sem deixar as suas raízes, por isso é preciso construir um projeto pedagógico que trabalhe a realidade de vida dos camponeses, trazendo nele os contextos históricos, culturais, étnicos e religiosos desses povos, a fim de desenvolver a formação do ser humano como um sujeito crítico, pensante e formador de opiniões.

2.4 Educação de Jovens e Adultos e Capacitação Profissional

Sabemos que a qualificação profissional é um dos fatores que o mercado de trabalho exige para quem quer integrá-lo, por isso é tão necessário a capacitação. Lembramos ainda, que os alunos que frequentam a modalidade de ensino da EJA, a maioria deles possuem algum tipo de trabalho, formal, informal, autônomo, e a escola como instituição formadora de conhecimento crítico, também deve formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, ou seja, deve trabalhar na instituição formando o cidadão para a qualificação profissional.

O direito à educação para jovens e adultos sempre esteve pautado no processo de alfabetização, além da inclusão na educação básica, sendo garantido o princípio constitucional da cidadania, ou seja, o processo de alfabetização de jovens e adultos garante cidadania enquanto seres capazes e produtivos, principalmente no Brasil.

Conforme aborda Moll (2010), no que tange ao debate do direito, a inserção de milhões de jovens e adultos tem como condição primeira a escolarização básica obrigatória, pública, gratuita e de qualidade, integrada à formação para o trabalho, na perspectiva dos vários conhecimentos complexos que possibilitem ao trabalhador condição de dirigente e não de dominado pelo mundo do capital.

Para Moll (2010, p. 132), o Proeja é sinal “para construção de uma política pública de aproximação entre escolarização e profissionalização”, portanto, possibilidades de alargar as condições dos jovens e adultos inserirem nos espaços escolares da educação básica. De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as reivindicações para o ensino da EJA no ensino fundamental precisarão ter por finalidade a formação básica do cidadão, atendendo os seguintes critérios:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p. 23)

A produção deste trabalho desafia a distância da formação educacional para a formação para o trabalho, principalmente na EJA, uma vez que de modo majoritário os alunos são trabalhadores, ou aqueles que buscam trabalho. Deste modo, tanto a educação quanto o trabalho formam processos de construção cidadã e de autonomia do aluno enquanto ser pensante capaz de produzir e gerar riqueza, desta forma a relação educação/trabalho gera formas de avanços científicos, culturais, políticos e profissionais dos alunos trabalhadores da EJA.

Seção V Da educação de Jovens e Adultos Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidade educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (SEED, 20__p.42)

Sendo assim, o Ministério da Educação define que:

A Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos tem o objetivo de firmar um pacto social, para melhorar e fortalecer a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. A proposta é reunir periodicamente representantes de diversos segmentos da sociedade, de cada estado brasileiro, para trabalhar em conjunto, seguindo a filosofia do compromisso pela educação, impetrada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A intenção é estabelecer uma agenda de compromissos para o ano, em que cada estado trace metas para a educação de jovens e adultos. O Ministério da Educação é responsável por acompanhar a implementação dos trabalhos em cada localidade.¹²

A intercessão feitas pelos alunos da EJA é que eles tenham uma educação onde aprendam os conhecimentos científicos históricos, e não só apenas os profissionalizantes, observando por outro lado os alunos que são trabalhadores para que possamos trazer para sala de aula questões e atividades relativas ao trabalho, como também os alunos que ainda não são trabalhadores questões sugestivas ao mundo do trabalhos aproximando o aluno a realidade, facilitando a proximidade e interação professor-aluno, como também trazer as dúvidas que os alunos trouxeram do mundo laboral para meio escolar, agregando para o conhecimentos curricular.

A educação não é composta por um único método, porém se encontra compreendida com outros motivos, onde um deles se dá pelo aperfeiçoamento da qualificação profissional, pois este deve fazer parte do currículo do aluno da EJA, já que nessa modalidade os alunos já trabalham, ou estão na busca por emprego, tentando associar assim, estudo e trabalho, sendo assim, tem como objetivo cooperar para o melhoramento da qualificação profissional dos alunos EJA, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB -

9394/96) no seu artigo 37 diz: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Diante do que a LDB - 9394/96 assegura ressalta-se a necessidade de toda uma abordagem pedagógica, incluindo conteúdos, metodologias e processos de avaliação diferenciados. Portanto, a ideia é que a escola respeite o perfil do aluno adulto, principalmente no que se refere a sua formação profissional. Lembrando ainda que, os alunos que frequentam essa modalidade da EJA, são porque tiveram algum problema durante sua trajetória de vida, por isso, esses alunos precisam ser reconhecidos em meio a sociedade e apresentados para uma educação de qualidade e com qualificação profissional (PORTAL MEC, 2000).

Além de todos os aspectos garantidos pela LDB na formação e capacitação do aluno, também está presente a capacitação do professor que atua na EJA. Segundo Guidelli (1996):

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a ideia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. Com esta falsa premissa não tem se levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada.

Logo, o foco no professor e na sua capacitação também deve ser levada como fator direto na melhoria da qualidade do ensino e da capacitação dos alunos da EJA.

A educação, dever da família e do Estado, inseridas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, Art.2, LDB)

A educação popular atrelada a EJA deve ser baseada na ascensão do cidadão a formalização do trabalho, mas também deve garantir um cidadão mais consciente socialmente, entendedor do meio político no qual o seu espaço geográfico reproduz, e principalmente garantir ao mesmo a condição de um ser crítico com capacidade de transformar um espaço geográfico insalubre a sociedade, sendo este, praticante da educação libertadora proposta por Paulo Freire.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no campo da Educação de Jovens e Adultos, com foco da qualificação profissional e está totalmente relacionada ao método qualitativo exploratório, de acordo com Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa é uma metodologia não-estruturada, de caráter exploratório, que se baseia em pequenas amostras e permite melhor compreensão do contexto do problema. De forma geral, ela representa uma tentativa de conhecer com maior profundidade um problema ou fenômeno, buscando descrever-lhe as características e definindo-o melhor perante os olhos do pesquisador; alguns autores inclusive afirmam que a tarefa básica da pesquisa qualitativa é produzir conhecimento, mas essa visão está envolta em controvérsia. O raciocínio é predominantemente indutivo, permitindo exploração mais livre e aberta do tema da pesquisa (CASTRO, 2006).

Para Cresswell (2007) a pesquisa qualitativa lida com os significados das experiências individuais, os significados construídos histórica ou socialmente, para então construir conhecimento; adicionalmente, essa abordagem trabalha com a pesquisa sobre as reivindicações e a participação de grupos sociais.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio João da Cunha Vinagre, situada no endereço Planalto Nossa Senhora da Conceição, no município do Conde, estado da Paraíba. O número total de alunos entrevistados foram onze, logo, foi revelado que existem vinte e seis alunos matriculados, com dezenove que frequentam as aulas. A coleta foi feita a partir de um questionário (apêndice A), onde os alunos responderam a uma análise questões subjetivas e que todos os alunos responderam por completo o questionário, sobre a EJA e seus cotidianos enquanto alunos desta modalidade de ensino.

A análise foi aplicada a partir de quatro graus de questionamentos: o primeiro foi dado referentes à idade, sexo e profissão; o segundo foi sobre a conclusão do Ensino Médio na idade correta; o terceiro foi o porquê da escolha da EJA como modalidade de ensino: o quarto e último, foi uma possível relação entre a EJA e a busca por emprego e/ou qualificação no mercado de trabalho. Em seguida realizamos a análise e interpretação dos resultados.

3.1. Características sociais dos discentes: Idade, Sexo e Profissão/ Ocupação

Gráfico 1: Sexo dos alunos entrevistados.

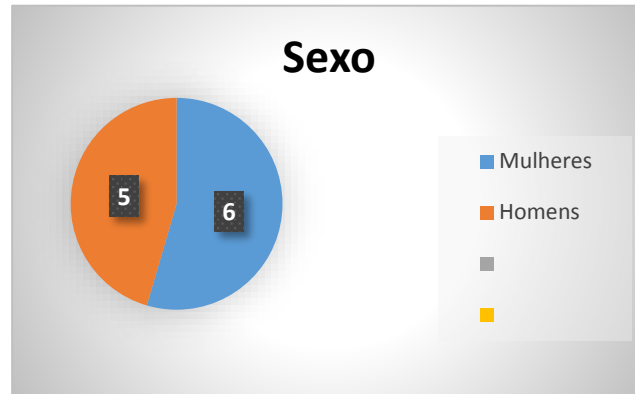


Gráfico 1: Ilustrativo Sexo dos alunos entrevistados.

Confeccionado por: Camila Pinho Fernandes, 2018

No horizonte de 11 alunos, a turma tinha uma maioria simples de mulheres, onde são seis mulheres e cinco homens, este dado não segue uma tendência da EJA no Brasil, uma vez que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a EJA é frequentada em 51% por homens e 49% por mulheres, mesmo assim, é um número aproximado do que está evidenciado na turma pesquisada, caracterizando o perfil de equilíbrio na frequência entre alunos e alunas. (IBGE, 2016).

Este número equilibrado entre homens e mulheres nos evidencia que a necessidade de alfabetização, qualificação e de conclusão da educação básica é de ambos, assim, ocorreu uma redução de 28,8% de analfabetos entre as mulheres e de 24,7% entre os homens, entre 2000 e 2010. (IBGE, 2016).

Gráfico 2: Idade dos alunos entrevistados**Gráfico 2: Ilustrativo Idade dos alunos entrevistados****Confeccionado por: Camila Pinho Fernandes, 2018.**

Em relação à idade dos alunos, é perceptível o padrão de média idade entre os mesmos, onde dos 11 alunos, apenas quatro estão entre os 18 anos e 30 anos de idade, e sete estão entre os 31 anos e 50 anos de idade.

Esses dados revelam que mais uma vez, a turma entrevistada se encaixa no padrão dos alunos da EJA, uma vez que a diversidade das idades é um fato comum entre o caso específico e os dados revelados pelo IBGE (2016) que revelam um equilíbrio entre o aluno da EJA, entre 18 e 19 anos o percentual é de 16%, entre 20 e 24 anos o percentual é de 19%, já entre 25 anos e 39 anos, o percentual é de 27%, alunos com mais de 40 anos, o percentual é de 19%, assim, os dados entre os alunos entrevistados e os dados nacionais são compatíveis.

Gráfico 3: Profissão e/ou Ocupação dos alunos

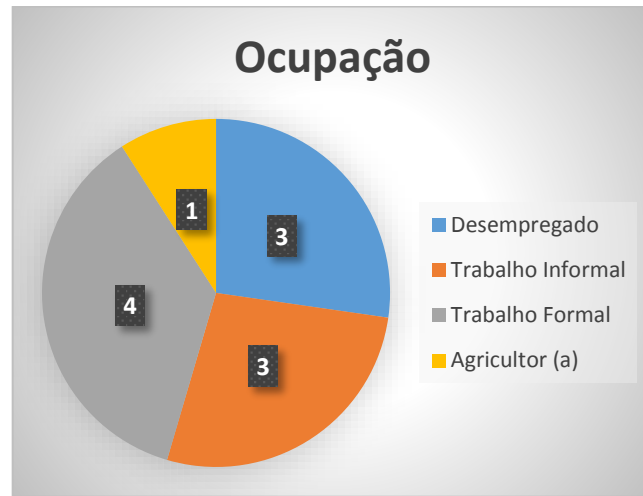


Gráfico 3: Ilustrativo Profissão ou Ocupação dos alunos
Confeccionado por Camila Pinho Fernandes, 2018.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, 4 alunos, estão empregados em trabalhos formais, como motorista, técnico em eletrônica, conferente e mecânico em manutenção industrial, os quatro estão trabalhando com a carteira de trabalho assinada.

Na sequência, 3 alunos são trabalhadores informais empatados com alunos desempregados, ambos possuem em seus horizontes, 3 alunos cada, estes são alunos que se denominam donos (as) de casa, aqueles são alunos que pratica alguma atividade informal como vendedores e comerciantes, por fim, na categoria agricultor, tem uma aluna, se considera agricultora porque possui pouco mais de um hectare de terra e a cultiva com o esposo.

3.2. Conclusão do Ensino Médio na Idade Correta

Após o questionamento dos motivos que fizeram com que os alunos abandonassem a escola, eles indicaram os mais diversos, mas as respostas que predominaram foram: o trabalho nos anos iniciais dos estudos, principalmente na faixa entre dez e quinze anos, relacionamentos amorosos, onde muitos casaram e relataram a perda do interesse pela escola, além do problemas familiares de ordem econômica e de saúde, além daqueles que relataram a perda da vontade e motivação para estudar, todos, revelaram-se arrependidos por atitudes tomadas no passado.

De acordo com Gomes (1999), Maitê e Arraes (2015) abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes. De acordo com dados do IBGE um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série, colocando o país como terceiro em maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) (UOL EDUCAÇÃO, 2015).

Além disso, eles relataram que o ano letivo é muito longo, e essas situações citadas acima, acabaram comprometendo o ano letivo. Sobre isso O caminho a ser percorrido pelos estudantes durante a Educação Básica é longo, composto de 200 dias letivos ou 800 horas para cada ano ou série de estudo. Alcançar sucesso nestes níveis de ensino não é a realidade de todos que adentram a escola, muitos desistem ao longo do caminho por diferentes situações que envolvem causas pessoais, sociais ou educacionais (MADALÓZ, et al, 2012).

Sobre os fatores que influenciam no abandono e na evasão escolar, existem classificações sobre fatores endógenos e exógenos. Sobre os endógenos, autores como Brandão (1983), Arroyo (1993) Janosz (1997), Queiróz (2002), Zago (2011) argumentam que o abandono se encontra na má estrutura familiar e na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no complemento da renda familiar. De acordo com os autores citados, mesmo com a atuação de políticas públicas regionais e locais para busca a inclusão, o problema da evasão é contínuo e persistente.

3.3. A escolha da Eja enquanto modalidade de ensino

Os alunos foram unânimes em dizer que a escolha da EJA para completar o ensino médio foi pelo fato de que durante o dia eles utilizam o horário para os seus trabalhos, e afazeres domésticos, e no horário da noite, eles ficam livres para se dedicarem aos estudos, além disso, parte significativa da turma ressaltou a necessidade de completar a fase do ensino médio de maneira mais rápida, e a Eja viabiliza essa possibilidade, porque como é dividida em ciclos, e uma turma de ensino médio dura seis meses, ou seja, enquanto no ensino regular os estudantes realizam uma série por ano, na EJA são concluídas duas séries em um ano, sendo cada semestre dedicado para um ano.

Esse processo de ressignificação da escola, cujo resultado mais significativo identificado com a pesquisa relaciona-se diretamente à possibilidade de a educação contribuir na luta em favor da efetivação dos direitos da cidadania SANTOS (2003, p.111).

Contudo, neste sentido é possível perceber que a escola possui papel fundamental na vida social, econômica e cultural desses educandos, haja vista que os ajudam a aperfeiçoarem tanto na leitura e escrita, como na comunicação, autoestima, na interação do dia a dia, no desempenho profissional e pessoal, como também na sua visão de mundo.

3.4. Relação entre a Eja e a busca por emprego e/ou qualificação no mercado de trabalho.

Durante a pesquisa, os alunos foram questionados se eles pensavam na EJA como uma oportunidade de conseguir um espaço no mercado de trabalho ou como qualificação profissional. Eles responderam que sim, foram unânimes, e justificaram que o fato deles estarem presentes todos os dias na escola, é pelo fato de buscar um emprego formal, uma remuneração maior, uma ascensão profissional, uma vez que, reclamam a falta de oportunidade de emprego, alguns relataram que é um “sonho” conseguir trabalhar de carteira assinada, e que apesar das dificuldades. Eles acreditam que pela escola, através da Eja, todos ou grande parte da turma conseguirão alcançar a vaga no mercado formal, além disso, disseram que esperam mais da escola, da Eja, que ela poderia ajudar a viabilizar não apenas a preparação profissional, mas criar um “jeito” para conseguir colocar os alunos de melhor desempenho escolar em estágio ou empregos secundários, ficou claro, que os mesmos tem expectativas que a Eja não se restrinja apenas a alfabetizar ou melhorar a qualificação deles, sendo assim em relação ao dever da escola, Menezes (2000, p.33) menciona que “cabe à escola preparar o trabalhador não mais para executar uma tarefa, mas para desempenhar uma função”.

Se torna necessário para os gestores escolares e o Estado, pensarem um pouco que existe uma relação direta entre a educação e o trabalho. Para Laudares (1999, p.72) existem três momentos para a capacitação e atualização profissionais: “formação escolar, qualificação pela prática do trabalho e requalificação pela educação continuada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como descrito nos resultados, a relação entre a EJA, a qualificação e o acesso dos alunos ao mercado de trabalho deve ser maximizado, sendo a EJA do campo o caso mais concreto, uma vez que inserir o homem do espaço rural no nosso país, requer um processo de formação cada vez mais aprofundado, haja vista as exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Este trabalho buscou explicar, historicamente e socialmente, as percepções que envolvem a Educação de Jovens e Adultos com também a sua relação com capacitação profissional para o mercado de trabalho.

Com relação à satisfação da EJA como meio para capacitação profissional, os entrevistados descreveram e alguns narraram o contentamento em poder fazer parte dessa modalidade, primeiro por gostarem da escola e professoras, segundo por saberem que estão ali para instruir-se de conhecimento e terceiro, sabendo que terão melhores êxitos em seu trabalho (para quem já atua no mercado), ou na busca por emprego.

Durante as pesquisas e leituras feitas sobre a relação entre a EJA e a capacitação profissional pode se perceber os grandes desafios que esses alunos enfrentam, baseados tanto em contexto socioeconômico da categoria, como também nas baixas condições de renda familiar, na precarização das condições de trabalho, que por sua vez, se faz decorrente de longas jornadas, da grade curricular, que não se adequa a necessidade do educando, a má formação dos professores para lidar com esses alunos, como um dos exemplos tempos a infantilização dos discentes para com os alunos, dentre outras situações.

A pesquisa realizada, contudo, nos leva a refletir que a escola não pode se prender exclusivamente numa feição e sim num conjunto que verdadeiramente defenda o desenvolvimento do ser humano. Porém, no caso da EJA, não se pode trabalhar com a ideia que essa modalidade de ensino é uma abreviação do que o aluno teria, se estudasse no ensino regular. É indispensável que alunos, professores e toda comunidade escolar, onde é ofertado a EJA tenha consciência e busquem preparar o melhor para que alcancem o conhecimento científico e historicamente acumulado, e que a aprendizagem se desenvolva ainda mais. Entretanto, o que torna evidente muitas vezes, em geral, é que a EJA “desamparada”, é vista como uma modalidade de ensino à parte, exclusiva das atividades escolares e extraescolares. Mas, ao contrário dos que muitos pensam disso, alguns alunos da EJA são competentes e reivindicam por condições de qualidade para instruir-se, levando em conta sobretudo as suas singularidades.

A análise proporcionada nos consente garantir que a Educação de Jovens e Adultos só conseguirá a sua verdadeira qualidade se persistimos em alcançar o objetivo de uma educação problematizadora, que incite o pensamento crítico, valores os conhecimentos prévios desses alunos, ou seja, respeitando a sua identidade.

De modo geral, os resultados desses estudos nos mostram que os alunos dessa modalidade necessitam dessa capacitação profissional, haja vista que o mercado profissional, hoje, mais do que antes, tem procurando por pessoas que possuam um grau maior de qualificação, seja ela no ensino médio, técnico ou superior, pois sem estudo, ou apenas com o ensino fundamental não é o suficiente, portanto é preciso que essa modalidade possa ter recursos e atenção satisfatórios para suprir as necessidades desse público que se encontram tão necessitados de apoio e incentivos para seguir uma carreira educacional e profissional.

Deste modo, diante do que foi realizado e refletido nesta pesquisa se considera de forma substancial a importância dos estudos voltados para a área da Educação de Jovens e Adultos com relação a capacitação profissional, isto é, comprova-se a necessidade de escrever, conversar, refletir e produzir mais pesquisas voltadas para a EJA e suas características bem como os processos de qualificação para os profissionais para trabalhar com esse público, ou seja, é necessário que se deem continuidade à estudos com a finalidade de melhor explicitar a especificidade da EJA e programas que venham por sua vez, auxiliar na capacitação profissional dos alunos dessa modalidade, pois só assim, conseguiremos o reconhecimento, e a formação de cidadãos críticos preparados para o futuro, buscando assim, almejar o emprego desejado.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Belo Horizonte: **Dimensão**, 2005.

BARBOSA, R. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004, 582 p.

BASSO, Itacy Salgado. Sentido e significado do trabalho docente. Caderno **CEDES**, vol. 19, n.44. Campinas, abri/1998.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BERNARDIM, Márcio L. **Educação do trabalhador: da escolaridade tardia à educação necessária**. Guarapuava: Unicentro, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)** Brasília: DF, 1996.

CATTANI, Antônio D. Teoria do capital humano. In: _____ Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: **Vozes**, 1997.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

GARCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, **Antônio Carlos**. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. 4. ed. Campinas: **Papirus**, 2003, p.126.

HAGE, Maria do Socorro Castro. **Formação de professores: reflexões sobre seu saber/fazer**. Disponível em: <http://faculdaedefundetec.com.br/img/revista_academica/pdf/artigo_socorro.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os Projetos de Trabalho e a Necessidade de Transformar a Escola. Belo Horizonte: **Dimensão**, 1998.

LAUDARES, João Bosco. Educação e Trabalho. São Paulo: **Dimensão**, 1999.

LEME, A. S. **Muito prazer, sou professor: a constituição da motivação docente**. Monografia - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, SP, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363544>>. Acesso em: 19 out. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S.; **As transformações técnico científicas, economias e políticas. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas, SP: autores associados, 2007.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização**. Campinas: autores associados, 2000.

MELLO, Alex Fiuza de. **Mundialização e política em Gramsci**. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da nossa época, v. 58).

MENEZES, Antônio Júlio de. **Trabalho e Educação**. Belo Horizonte: UFRJ, 2000.

MINAYO, M^a Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, Herivelto. A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Revista Educação & Tecnologia**, 2011.

MOTTA, Vânia Cardoso da. **Ideologia do Capital Social: Atribuindo uma face humana ao capital**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL, Carla Silva. **Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em geografia**. 2010. 253 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: **Edições Loyola**, 2006.

_____. Presidência da República. Lei n. 9.394 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial, Brasília, DF, 23 dez 1996.

RODRIGUES, Miguel Antônio et al. **Motivação na prática pedagógica docente: um estudo de caso na Escola Estadual Professor Mariano da Silva Neto, em Francisco Santos, PI**. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.8, n.15; p. 115-124. 2012.

SATO, Paulo. **A EJA tem Agora Objetivos Maiores que a Alfabetização**. Revista: **Nova Escola**. ANO XXIV, n. 223, Junho/Julho 2009.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Minas Gerais: **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan. /abr. 2009.

SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: **Atlas**, 2008.

VIANA, J. C. C. R. **O perfil motivacional do docente da rede estadual de ensino fundamental na Paraíba**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://www.bdt.d.ibict.br/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

VIECELI, Geraldo. **O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**. 2006. 87 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba-SC.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA EJA DO CICLO VI

IDADE, SEXO E PROFISSÃO

1. O QUE ACONTECEU PARA VOCÊ NÃO TER TERMINADO OS ESTUDOS NA IDADE CERTA ANTES?
2. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU A EJA COMO MODALIDADE DE ENSINO?
3. VOCÊ ACHA QUE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POSSUI ALGUMA RELAÇÃO COM A BUSCA POR EMPREGO/ E OU CRESCIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO?
4. SE SIM, QUAL A RELAÇÃO NA SUA OPINIÃO QUE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POSSUI COM A BUSCA POR EMPREGO E/OU CRESCIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO (PARA QUEM JÁ ATUA DE MANEIRA FORMAL OU INFORMAL)?